

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

WILLIAM MOURA DA COSTA

**AS DIFICULDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO USO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO JOSÉ DO
CAMPESTRE/RN**

CURITIBA

2011

WILLIAM MOURA DA COSTA

**AS DIFICULDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO USO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO JOSÉ DO
CAMPESTRE-RN**

Monografia apresentada à Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Pró-reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. Especialista: Silvia Reich
Co-orientadora: Prof^a. MsC. Sandramara S.
Kusano de Paula Soares

CURITIBA

2011

Dedico aos meus alunos, que me influenciam de forma determinante na minha vida profissional, representando uma fonte contínua de aprendizado e desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela existência e toda sua sabedoria, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

À minha esposa Elayne, pelo carinho, dedicação, paciência e incentivo e por compreender minhas ausências e omissões.

Aos meus pais, irmãos, e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Às professoras orientadoras Silvia Reich e Ariana Chagas pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta especialização.

Aos professores pesquisados, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade que contribuíram de forma profissional na conclusão deste trabalho.

A Escola de Governo do Rio Grande do Norte por esta tão valiosa oportunidade contínua oferecida para o meu desenvolvimento profissional.

A todos que de forma direta e indiretamente contribuíram de alguma forma nesta minha pós-graduação.

Muito Obrigado!

É no problema da educação que
assenta o grande segredo do
aperfeiçoamento da humanidade.

Immanuel Kant

RESUMO

Ensinar nas escolas públicas brasileiras na sua maioria acontece apenas com livro, caderno, quadro e giz. O uso das tecnologias e sistemas de informação como o computador conectado à *internet* nas escolas, tem se tornado uma ferramenta importante no apoio ao processo ensino-aprendizagem. Este trabalho foi realizado mediante pesquisa que traz à tona respostas de como os professores da rede pública de ensino de São José do Campestre-RN se comportam diante as dificuldades em utilizar ferramentas tecnológicas na sua prática pedagógica na chamada *era digital*. Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativa-descritiva procurando propor recomendações que possam contribuir em dar início a um processo de capacitação na modalidade EaD. Os dados foram coletados, tabulados e apresentados em gráficos mediante respostas obtidas de questionários respondidos por 40 professores de duas escolas públicas do município de São José do Campestre, Estado do Rio Grande do Norte, que participaram de forma voluntária. Os resultados demonstraram a necessidade urgente de apresentar possíveis meios para vencer as dificuldades encontradas e de sugerir projetos de formação continuada em Educação à Distância que abordem temas no campo da tecnologia da informação e comunicação.

Palavras-chaves: Tecnologia da Informação e Comunicação. Educação à Distância. Processo ensino-aprendizagem. Formação Continuada.

ABSTRACT

Teaching in Brazilian public schools mostly happens only with books, notebooks, blackboard and chalk. The use of technology and information systems as the computer connected to the Internet in schools has become an important tool in supporting the teaching-learning process. This work was carried out through research that elicits responses as teachers in public schools in São José do Campestre-RN behave with the difficulties in using technological tools in their teaching in the digital age named. To develop the study, a survey was conducted qualitative-descriptive character trying to propose recommendations that may contribute to initiate a process of training in distance education mode. The data were collected, tabulated and presented graphically using responses obtained from questionnaires answered by 40 teachers from two public schools in São José do Campestre, State of Rio Grande do Norte, who participated voluntarily. The results demonstrated the urgent need to present possible ways to overcome the difficulties encountered and to suggest projects of continuing education in Distance Education to address issues in the field of information technology and communication.

Keywords: Information Technology and Communication. Distance Education. Teaching-learning process. Continuing Education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – GERAÇÕES DA EaD.....	21
QUADRO 2 – APRESENTAÇÃO CRONOLÓGICA DA EVOLUÇÃO DA EaD NO MUNDO.....	22
QUADRO 3 – APRESENTAÇÃO CRONOLÓGICA DA EVOLUÇÃO DA EaD NO BRASIL.....	23

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – SEXO.....	28
GRÁFICO 2 – IDADE.....	28
GRÁFICO 3 – FORMAÇÃO.....	29
GRÁFICO 4 – TEMPO QUE LECIONA.....	29
GRÁFICO 5 – CONHECIMENTO DAS TIC.....	30
GRÁFICO 6 – POSSUI COMPUTADOR COM ACESSO À <i>INTERNET</i>	30
GRÁFICO 7 – FACILIDADE DO USO DO COMPUTADOR.....	31
GRÁFICO 8 – USA A <i>INTERNET</i> COM FREQUÊNCIA.....	32
GRÁFICO 9 – LOCAL QUE USA MAIS A <i>INTERNET</i>	32
GRÁFICO 10 – RECURSOS TECNOLÓGICOS DISPONÍVEIS DA ESCOLA.	33
GRÁFICO 11 – TIPOS DE RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS NA ESCOLA.....	33
GRÁFICO 12 – USO DAS TIC NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	34
GRÁFICO 13 – FEZ CURSO À DISTÂNCIA.....	35
GRÁFICO 14 – PARTICIPOU DE CURSO DE CAPACITAÇÃO À DISTÂNCIA.....	35
GRÁFICO 15 – PARTICIPARIA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO À DISTÂNCIA.....	36

LISTA DE SIGLAS

- EaD - Educação à Distância
- EE - Escola Estadual
- EM - Escola Municipal
- TI - Tecnologia da Informação
- TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação
- UFPR - Universidade Federal do Paraná
- RN - Rio Grande do Norte
- W.W.W. - World Wide Web

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	14
2.1 CONCEITO.....	14
2.2 BREVE HISTÓRICO DAS TIC.....	15
3 EAD E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	19
3.1 BREVE HISTÓRICO DA EAD NO MUNDO E NO BRASIL.....	20
4 METODOLOGIA	25
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	25
4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	25
4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	26
4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	26
4.5 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	44
APÊNDICE A.....	45
APÊNDICE B.....	46
APÊNDICE C.....	47

1 INTRODUÇÃO

Para se viver numa sociedade é preciso se comunicar. Os diversos avanços dos recursos tecnológicos presentes na nossa vida, e a comunicação que cada vez chega mais rápido, têm promovido imensas alterações em quase todos os segmentos. A informática marca sua presença na sociedade a ponto de se imaginar impossível, hoje, uma sociedade sem a tecnologia da informação.

Em muitas escolas públicas, o uso da informática não tem acompanhado o ritmo da evolução tecnológica, tornando-se uma ferramenta distante para a prática pedagógica. Apesar de estar disponível, muitos professores não utilizam a informática devido à falta de interesse e de uma capacitação inexistente, ficando simplesmente no quadro e giz.

A educação brasileira, que assume o papel de formar cidadãos preparados para uma vivência em sociedade, oferece atualmente uma educação longe dos recursos tecnológicos, tornando-os excluídos digitalmente, sem acesso à informação e sem uma preparação profissional.

Neste cenário, torna-se imprescindível o conhecimento dos vínculos dos benefícios oferecidos pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O computador chegou para facilitar as atividades do dia-a-dia das pessoas e também a do professor. Já a *internet* apresenta-se como uma ferramenta tecnológica essencial para a comunicação e eficiente na busca do conhecimento quando utilizada no processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho busca mostrar os desafios enfrentados e a importância da utilização das tecnologias em escolas da rede pública no município de São José do Campestre-RN, diante da nova realidade educacional.

O desenvolvimento deste estudo fundamentou-se teoricamente em diversos artigos, livros e sítios eletrônicos especializados na várias áreas que envolvem o tema. Em conjunto com esse embasamento teórico, a metodologia utilizada foi a pesquisa de tipo quantitativo-descritiva.

Neste capítulo 1, estão apresentados abaixo os objetivos gerais e específicos deste estudo. No capítulo 2 são apresentados o conceito e um breve resumo histórico sobre Tecnologia da Informação e Comunicação. O capítulo 3 traz

uma reflexão sobre o uso das tecnologias o domínio da informática na educação e a *internet* pelos professores na prática docente. O quarto capítulo traz a metodologia e o resultado do presente estudo.

Diante dessas considerações, este estudo pretende demonstrar às autoridades e aos profissionais da educação, a necessidade em implantar um projeto de formação de professores para atuarem com o uso de tecnologias de comunicação e informação para melhorar o desempenho profissional nas instituições educacionais da rede pública de São José do Campestre-RN.

1.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a forma de utilização por professores de duas Escolas da rede pública de São José do Campestre/RN das tecnologias de informação e comunicação disponíveis, tendo em vista um melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar o grau de conhecimento dos professores frente às TIC como instrumento colaborador no processo ensino-aprendizagem.
- b) Averiguar como estão sendo utilizadas as tecnologias de comunicação e informação na escola para auxílio na aprendizagem dos alunos
- c) Sugerir a implementação de um curso de atualização para os docentes na modalidade EaD.

A metodologia utilizada foi a pesquisa de tipo quantitativo-descritivo através de um questionário do tipo semi-estruturado, composto com quinze questões fechadas. As amostras foram coletadas entre docentes de duas escolas públicas do município de São José do Campestre/RN, sendo uma da rede estadual e outra da rede municipal. As escolas selecionadas foram:

- E.E. Diógenes da Cunha Lima

- E.M. Jardelina Freire do Nascimento

O critério usado para a seleção das escolas foi o número de alunos, pois estas Escolas possuem o maior número de alunos no município. Na Escola Estadual Diógenes da Cunha Lima a pesquisa foi realizada entre vinte docentes de várias disciplinas que lecionam alunos do ensino médio, enquanto que na Escola Municipal Jardelina Freire do Nascimento, vinte docentes de várias disciplinas do Ensino Fundamental, especificamente do 6º ao 9º ano, responderam ao questionário de pesquisa.

2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

“Designa um conjunto de recursos tecnológicos usado para produzir e disseminar as informações. É um conjunto de ferramentas que permitem, por um lado, arquivar e manipular textos, sons e imagens e, por outro, a comunicação”.

Sanchez (2003)

2.1 CONCEITO

Quando se passa a pesquisar sobre a definição de TIC, são encontradas inúmeras definições e seus vários significados escritos por diversos autores.

Como início, apresenta-se o conceito de Sancho¹, citada por Brito e Purificação, que classifica as tecnologias em três grupos:

físicas – são as inovações de instrumentais físicos, tais como: caneta esferográfica, livro, telefone, aparelho celular, satélites, computadores;
organizadoras – são as formas de como nos relacionamos com o mundo e como os diversos sistemas produtivos estão organizados;
simbólicas – estão relacionadas com a forma de comunicação entre as pessoas, desde o modo como estão estruturados os idiomas escritos e falados até como as pessoas se comunicam. (BRITO E PURIFICAÇÃO, 2006, p. 19)

Já Souza (2005) designa Tecnologia da Informação como:

toda forma de gerar, armazenar, processar e reproduzir a informação e apresenta que o papel, os arquivos, os fichários, as fitas magnéticas, os discos óticos são exemplos de suporte de armazenamento das informações, e que os computadores e os robôs são dispositivos que permitem o seu processamento; enquanto a máquina de fotocopiar, o retroprojeter, o projetor de slides são exemplos de aparelho que possibilitam a reprodução da informação. (SOUZA, 2005)

Furtado define agora a Tecnologia da Comunicação como:

¹ SANCHO, J. M. ; HERNÁNDEZ, F. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

toda a forma de veicular informação e que os pergaminhos, os tambores na selva, os livros, incluem-se nas mídias mais tradicionais ao lado dos meios de veiculação como o fax, o telefone, o jornal, o correio, o telex, as revistas, o rádio, a TV, o vídeo, as redes de computadores, até a internet.

A TI ainda pode ser definida como todo recurso tecnológico e computacional destinado à coleta, manipulação, armazenamento e processamento de dados e/ou informações dentro de uma organização. Alternativamente, pode dizer que a tecnologia da informação é o uso dos recursos computacionais para desenvolvimentos de sistemas de informação. (FURTADO, 2002).

Abreu (2010) define que a palavra “tecnologia” vem do grego (*teché e logos*) que significa o conjunto dos conhecimentos sobre os processos e meios de transformação dos objetos de trabalho.

Analisando, então, as definições já citadas, nosso pensamento, assim, está em consonância com Vargas² citado também por Brito e Purificação, que por sua vez conceitua tecnologia como:

Um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gere a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar, a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos. (BRITO E PURIFICAÇÃO, 2006, p. 32)

Em resumo, o termo *Tecnologias da Informação e Comunicação* (TIC) trata da fusão entre a tecnologia da informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na *Internet* e mais particularmente na sigla “W.W.W.” a sua mais forte expressão.

2.2 BREVE HISTÓRICO DAS TIC

Segundo Medeiros:

a história da tecnologia é quase tão antiga quanto a história da humanidade, e se segue desde quando os seres humanos começaram a usar ferramentas de caça e de proteção. A história da tecnologia tem,

² VARGAS, M. Para uma filosofia da tecnologia. São Paulo: Alfa - Omega, 1994.

consequentemente, embutida a cronologia do uso dos recursos naturais, porque, para serem criadas, todas as ferramentas necessitaram, antes de qualquer coisa, do uso de um recurso natural adequado. A história da tecnologia segue uma progressão das ferramentas simples e das fontes de energia simples às ferramentas complexas e das fontes de energia complexas. As tecnologias mais antigas converteram recursos naturais em ferramentas simples. Os processos mais antigos, tais como arte rupestre e a raspagem das pedras, e as ferramentas mais antigas, tais como a pedra lascada e a roda, são meios simples para a conversão de materiais brutos e "crus" em produtos úteis. Os antropólogos descobriram muitas casas e ferramentas humanas feitas diretamente a partir dos recursos naturais.

A descoberta e o conseqüente uso do fogo foi um ponto chave na evolução tecnológica do homem, permitindo um melhor aproveitamento dos alimentos e o aproveitamento dos recursos naturais que necessitam do calor para serem úteis. A madeira e o carvão de lenha estão entre os primeiros materiais usados como combustível. A madeira, a argila e a rocha (tal como a pedra calcária) estavam entre os materiais mais adiantados a serem tratados pelo fogo, para fazer as armas, cerâmica, tijolos e cimento, entre outros materiais. As melhorias continuaram com a fornalha, que permitiu a habilidade de derreter e forjar o metal (tal como o cobre, 8000 a.C.), e eventualmente a descoberta das ligas, tais como o bronze (4000 a.C.). Os primeiros usos do ferro e do aço datam de 1400 a.C.

As ferramentas mais sofisticadas incluem desde máquinas simples como a alavanca (300 a.C.), o parafuso (400 a.C.) e a polia, até a maquinaria complexa como o computador, os dispositivos de telecomunicações, o motor elétrico, o motor a jato, entre muitos outros. (MEDEIROS, 2010, p 154-155)

Medeiros (2010, p. 155) ainda afirma que as ferramentas e máquinas aumentam em complexidade na mesma proporção em que o conhecimento científico se expande.

Philbin destaca também que somente com o advento da Revolução Industrial, no início do século XIX, surgiu a necessidade de uma máquina que executasse cálculos sem cometer erros. Isso se deveu ao fato de que a revolução na tecnologia começara a automatizar tarefas que nos séculos anteriores eram executadas por pessoas. Estas são geralmente muito lentas e passíveis de erro.

Apesar de existirem registros de dispositivos de cálculo tão antigos quanto o ábaco, do século V a.C, e as pedras utilizadas para cálculos pelos mercadores em Roma, nenhum desses equipamentos primitivos era automático. (PHILBIN, 2006, p. 42)

A partir daí, destaca-se o surgimento do computador inventado pelo matemático inglês Charles Babbage, que em 1822 produziu um pequeno modelo de sua "máquina diferencial". Esta adicionava e imprimia tabelas matemáticas à medida que um usuário acionava uma alavanca na parte superior dela.

Philbin relata o projeto inicial do computador idealizado por Charles Babbage:

“O aparelho nunca chegou a ter grande produção, mas pouco depois Babbage já havia desenvolvido sua "máquina analítica", uma máquina automatizada e programável que realizava uma série de funções matemáticas. Vinte anos mais tarde, essa tecnologia auxiliou o governo dos Estados Unidos a completar os dados do senso populacional. A evolução do computador digital está intimamente associada à Segunda Guerra Mundial e foi o advento do computador, aliado à habilidade de seus usuários, que mudou o destino da guerra. O Colossus foi um computador desenvolvido pelos britânicos com a finalidade específica de decifrar os códigos alemães. (PHILBIN, 2006, p. 42)

Turner e Muñoz (1999, p. 28) destacam que os esforços tecnológicos, num passado não tão distante, dirigiam-se somente a operações militares e guerras vão, a partir de agora, se dirige ao desenvolvimento da comunicação.

Reis Filho, Ferreira e Zenha (2000, p. 243) apresentam:

o *Arpanet* que surgiu em 1969 como resposta ao lançamento do satélite russo Sputnik. Inicialmente constituiu-se como estratégia militar para possibilitar a sobrevivência das redes de comunicação em caso de ataque nuclear. Precursora da *Internet*, ela foi encetada no âmbito mundial, com o apoio militar, por empresas de informática financiadas pelo governo americano, para criar um clube mundial de usuários de computadores e banco de dados. A história de desenvolvimento da *Internet* e da convergência de outras redes de comunicação para nos fornece material essencial para o entendimento de suas características técnicas, organizacionais e culturais. (REIS FILHO, FERREIRA E ZENHA, 2000, p. 243)

Reis Filho, Ferreira e Zenha ainda relatam a origem da *Internet*:

Em 1983, houve a cisão entre a Arpanet, dedicada a objetivos científicos, e a Milnet, voltada para aplicações militares. Outras duas redes, a CSnet e a Bitnet, se desenvolveram e comeram a usar para fins de comunicação a Arpanet que passou a chamar-se Internet, ainda custeada pelo Departamento de Defesa e operada pela Fundação Nacional de Ciência. (REIS FILHO, FERREIRA E ZENHA, 2000, p. 243)

Turner e Muñoz completam dizendo:

Portanto a Internet nasceu de um projeto militar durante a Guerra Fria. Mas hoje a internet é um meio de comunicação muito mais completo que permite a troca de informações, conhecimento, a prática de jogos, transações comerciais, e um longo *et cetera* entre indivíduos ou entidades. (TURNER E MUÑOZ, 1999, p. 27)

As descobertas e o desenvolvimento das tecnologias com os seus aperfeiçoamentos, marca um período do surgimento de novas tecnologias. O exemplo atual são as “redes sociais” que aceleram ainda mais a velocidade da comunicação e passam a informação de forma mais rápido e abrangente.

3 A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente... É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas.
(MORAN, 2008)

Quando tratamos sobre a Educação à Distância, temos uma oportunidade de observar imensas discussões apresentadas em inúmeros trabalhos escritos sobre o uso das novas tecnologias e sua implementação de metodologias inovadoras na educação brasileira, principalmente no ensino superior.

Vivemos numa sociedade informatizada, onde é imprescindível negar que as novas tecnologias são muito importantes no desencadeamento de novas informações, pois a chegada da informação é de forma acelerada e dinâmica e o individuo necessita e muito do uso da tecnologia.

Diante dessas novas tecnologias, um dos atrativos para os estudantes resolverem ingressar na modernidade da tecnologia, são a flexibilidade de horários e da diminuição das distâncias disponibilizada pelo sistema EaD através do acesso a *Internet*. Essa evolução se deu devido aos avanços tecnológicos atualmente disponíveis, onde anteriormente os cursos eram oferecidos pela tevê e cursos por correspondência, atingindo um número bem menor de alunos, sem falar dos transtornos como a pequena interação que existia entre o aluno-professor.

O Ensino à Distância provou a sua capacidade de educar à distância. Esse recurso mostra claramente que funciona como um auxiliar na facilitação da prática docente, aumentando as diversas possibilidades de atuação. Dessa forma, as TIC exigem um preparo ou seja, um conhecimento para utilizá-las e aproveitá-las como ferramenta disponível para contribuir no processo de ensino/aprendizagem.

Essa fusão das novas tecnologias com a EaD oferece principalmente ao aluno facilidade no acesso ao conteúdo via computador, através de áudio, texto, filme,

ilustração e mídias interativas, podendo assimilar as informações com mais facilidade, já que o processo não é interrompido pelo barulho de uma sala. Caso ele não entenda, pode repetir o processo quantas vezes quiser, no mesmo momento ou posteriormente.

3.1 BREVE HISTÓRICO DA EaD NO MUNDO E NO BRASIL

*Foram, pois, os **correios com as cartas**, do rei e dos seus príncipes, por todo o Israel e Judá, segundo o mandado do rei, dizendo: Filhos de Israel, convertei-vos ao SENHOR Deus de Abraão, de Isaque e de Israel; para que ele se volte para o restante de vós que escapou da mão dos reis da Assíria”.*

2 Crônicas 30:6

A origem da EaD apresenta em sua história, inúmeras divergências de como surgiu pelos mais diversos autores. A Bíblia menciona que por volta de 450-420 a.C, reis já utilizavam a correspondência para levar as informações ao seus súditos. Essas mensagens escritas desde a antiguidade tinha os mais diversos objetivos que iam desde um simples comunicado até serem usadas como meios de aprendizagem. Tempos depois a EaD adotou como a sua primeira forma: o ensino por correspondência.

Nunes (2009, p.2), afirma que a primeira notícia que se tem registrada, sobre esse sistema educacional, foi o anúncio das aulas de taquigrafia por correspondência ministrada pelo professor Caleb Philips, em 1728, na Gazette de Boston, EUA. As suas lições eram enviadas todas as semanas pelo correio aos seus alunos inscritos. Entretanto, o principal impulso se deu a partir de meados dos anos 60, com a institucionalização de várias ações, desde a educação secundária até ao superior, começando pela França e Inglaterra e se expandindo pelos demais países. Atualmente mais de 80 países adotam a educação à distância em todos os níveis, atendendo milhões de estudantes em diversas instituições de ensino.

A história da EaD é dividida em três gerações, começando pelas afirmações de Maia e Mattar. Eles assim organizam e detalham as etapas dessa história. Apresenta-se abaixo, por meio de um quadro, a proposta de Maia e Mattar:

Geração	Forma	Recursos instrucionais e tecnológicos básicos
Primeira	Ensino por Correspondência	Materiais impressos, livros, apostilas
Segunda	Novas mídias e universidades	Rádio, Vídeo, TV, Fitas cassetes
Terceira	EaD on-line,	Internet, MP3, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeos, animações, ambientes 3D, redes sociais, fóruns,

QUADRO 1 – GERAÇÕES DE EaD

FONTE – adaptado de Maia e Mattar (2007, p. 21)

Belloni (2001, p. 56-57) fala de três gerações da EAD: a primeira, baseada em material impresso, encontrou no ensino por correspondência um caminho para se concretizar; a segunda (a partir dos anos 60) se consolidou valendo-se das mídias eletrônicas: rádio, televisão/vídeo; a terceira (que começa nos anos 90), ao lado das outras mídias, coloca em destaque o computador e a *internet*.

Moore e Kearsley, também tratando de mapear a evolução da EAD, indicam cinco momentos distintos:

1ª geração (anos 1890): estudo por correspondência, no qual o material didático e as instruções eram enviados pelo correio.

2ª geração (século XX): uso do rádio e da televisão, sem que o envio de material pelo correio fosse necessariamente abandonado.

3ª geração (década de 60): articulação de várias tecnologias de comunicação - guias de estudos impressos, orientação por correspondência, transmissão por rádio e televisão, gravações de audioteipes (fitas K7 e videocassetes), teleconferências, materiais das bibliotecas locais e kits para experiência em casa.

4ª geração (anos 1980): interação de grupos em tempo real à distância; presença de áudio e videoconferências transmitida por telefone, satélite, cabo e redes de computadores.

5ª geração (Dias de hoje): a geração atual, que envolve o ensino e aprendizado on-line, em classes virtuais, tendo como base a internet, que permite a comunicação multidirecional. (MOORE E KEARSLEY, 2007, p. 26)

É de se observar também que os períodos, inicialmente mais longos, foram tornando-se cada vez menos espaçados no tempo, já que a evolução tecnológica também avançou mais rapidamente.

No Brasil, com dimensões geográficas imensas, a Educação à Distância seguiu a tendência internacional como forma de construir alternativas educativas para a população. Os cursos de correspondência surgiram como a primeira forma de ensino no país até o uso posterior das tecnologias como o rádio, televisão, internet, dentre outros.

Alguns autores como Marques (2004), afirmam que “agricultores e pecuaristas europeus aprendiam, por correspondência, como plantar ou qual a melhor forma de cuidar do rebanho”. Essa forma de ensino tem suas primeiras experiências e foram adotadas no Brasil como forma de ensino em EaD no fim do século XIX, pelos idos da década de 1850.

Corrêa fez uma apresentação cronológica da evolução da EAD no mundo mencionado no quadro abaixo:

ANO	EVENTO
1829	Suécia – Instituto Liber Hermodos (150.000 usuários)
1840	Reino Unido – Faculdades Sir Isaac Pitman – primeira escola por correspondência na Europa
1850	Reino Unido – estenografia/correspondência
1856	Alemanha – Instituto Toussaint y Langenscheidt – Berlim – estudos de idiomas em domicílio
1873	Estados Unidos – Society to Encourage Study at Home - Boston- estudos em domicílio
1891	Estados Unidos - Universidade da Pensilvânia – International Correspondence Institute – curso sobre medidas de segurança no trabalho de mineração
1892	Estados Unidos – Universidade de Chicago – Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes no Departamento de Extensão
1894	Reino Unido - Universidade de Oxford – cursos de Wolsey Hall
1898	Suécia – Instituto Hermond – curso de línguas por correspondência
1922	União Soviética – ensino por correspondência (350.000 usuários)
1938	Canadá – fundação do Conselho Internacional para Educação por Correspondência
1939*	França – fundação do Centro Nacional de Educação a Distância – ensino por correspondência (184 mil alunos)
1946	África do Sul – Unisa – Universidade da África do Sul – primeiros cursos superiores em educação a distância
1948	Noruega – primeira legislação para escolas por correspondência
1963	Fundação do Conselho para Educação por correspondência
1963	Líbano - Beirute – criação do Instituto Pedagógico UNRWA-Unesco
1967	Alemanha – fundação do Instituto Alemão para Estudos a Distância
1968	Noruega – fundação da Associação Norueguesa de Educação a Distância (reorganizada em 1984)
1968	Fundação do Conselho Europeu para Estudos em Casa (CEEC)
1969*	Reino Unido – fundação da Universidade Aberta (200 mil alunos)
1972*	Espanha – fundação da Universidade Nacional de Educação a Distância (110 mil alunos)
1972*	Tailândia – Sukhothai Thamnathirat (300 mil alunos)
1973*	África do Sul – Unisa (130 mil alunos)
1974	Alemanha – implantação da Fern Universität
1974	Paquistão – implantação da Universidade Aberta Allama Iqbal

Continua

Conclusão

ANO	EVENTO
1974	Israel – fundação da Universidade para Todos
1974	Canadá – reconstituição da Universidade de Athabasca
1977	Venezuela – fundação da Universidade Nacional Aberta
1978	Costa Rica – Universidade Estadual a Distância
1978	Japão – fundação do Instituto Nacional de Educação por Multimídia
1979*	China – China TV University System (530 mil alunos)
1982	Índia – fundação da Universidade Aberta
1982*	Coréia - Korea National Open University (196 mil alunos)
1982*	Turquia – Anadolu University (567 mil alunos)
1982	Dinamarca – implantação da Universidade Jysk Aabent
1982	Irlanda – implantação do Centro Nacional de Educação a Distância
1983	Japão – fundação da Universidade do Ar
1983	Suécia – implantação da Associação Sueca de Educação a Distância
1984*	Indonésia – Universitas Terburka (353 mil alunos)
1984	Itália – fundação do Consórcio para Universidade a Distância
1984	Holanda – implantação da Universidade Aberta
1985	Fundação da Associação Europeia das Escolas por Correspondência (AEEC)
1985*	Índia – implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi (242 mil alunos)
1986	Decisão do Conselho sobre o Programa Comett, da Comunidade Europeia
1987	Resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia
1987	França – fundação da Federação Interuniversitária de Ensino a Distância
1987	Bélgica – implantação do Studiecentrum Open Hoger Onderwijs
1987	Fundação da Saturno, Rede Européia de Ensino Aberto
1988	Portugal – fundação da Universidade Aberta
1988	Decisão do Conselho sobre o Programa Delta, da Comunidade Europeia
1988	Fundação da Euro Pace, Programa Europeu para Educação Continuada Avançada
1989	Lançamento do satélite Olympus pela Agência Espacial Europeia
1989	Decisão do Conselho sobre o Programa Língua, da Comunidade Europeia
1990	Decisão do Conselho sobre o Programa Force, da Comunidade Europeia
1990	Implantação da Rede Européia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste
1991	Relatório da Comissão sobre Educação Aberta e a Distância na Comunidade Europeia

* = São megauniversidades com mais de 100 mil alunos (dados de 1995)

QUADRO 2 – APRESENTAÇÃO CRONOLÓGICA DA EVOLUÇÃO DA EaD NO MUNDO
 FONTE - Adaptado de Corrêa (2001, p.17-19)

Pimentel ilustra no quadro abaixo o percurso de alguns eventos da apresentação cronológica da evolução da EAD no Brasil:

ANO	EVENTO
1904	Ensino por correspondência.
1923	Educação por rádio (Rádio Sociedade do RJ)
1936	Doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde;
1937	Criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação;
1939	Instituto Monitor.
1941	Instituto Universal Brasileiro.
1947	Universidade do Ar (Senac e Sesc).
1959	Início das escolas radiofônicas em Natal (RN);
1967	Constituída a Feplam (Fundação Educacional Padre Landell de Moura), instituição privada sem fins lucrativos, que promove a educação de adultos através de tele- educação por multimeios;

Continua

Conclusão

ANO	EVENTO
1973-74	Projeto Minerva passa a produzir o Curso Supletivo de 1º Grau, II fase, envolvendo o MEC, Prontel, Cenafor e secretarias de Educação;
1978	Lançado o Telecurso de 2º Grau, pela Fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP) e Fundação Roberto Marinho, com programas televisivos apoiados por fascículos impressos, para preparar o tele-aluno para os exames supletivos;
1985	Uso de mídias de armazenamento (videoaulas, disquetes, CD-ROM, etc) como meios complementares.
1989	Criação da Rede Nacional de Pesquisa (uso de BBS, Bitnet e e-mail).
1990	Uso intensivo de teleconferências (cursos 'via' satélite) em programas de capacitação a distância.
1991	"Projeto Ipê" passa a enfatizar os conteúdos curriculares; A Fundação Roquete Pinto, a Secretaria Nacional de Educação Básica e secretarias estaduais de Educação implantam o Programa de Atualização de Docentes, abrangendo as quatro séries iniciais do ensino fundamental e alunos dos cursos de formação de professores. Na segunda fase, o projeto ganha o título de "Um salto para o futuro";
1992	Criação da Universidade Aberta do Distrito Federal (Lei 403/92)
1994	Início da oferta de cursos superiores a distância por mídia impressa
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Criação da Secretaria Especial de Educação a Distância (Seed).
1997	Criação de ambientes virtuais de aprendizagem Início da oferta de especialização a distância, via Internet, em universidades públicas e particulares.
1998	Decretos e portarias que normalizam a EaD.
2000	Fundação do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj)
2005	Universidade Aberta do Brasil (UAB). 2006 Congresso do ICDE (<i>International Conference on Data Engineering</i>) no Rio de Janeiro

QUADRO 3 – APRESENTAÇÃO CRONOLÓGICA DA EVOLUÇÃO DA EaD NO BRASIL
 FONTE - Adaptado de Pimentel (1995, p.101-104)

A Educação a Distância tem se apresentado como uma forma eficiente no processo de universalização e democratização do ensino, ampliando o acesso e propagação do conhecimento.

Atualmente, no Brasil, como em todo o mundo, a EaD passa por um momento de grande crescimento, onde nessa modalidade, são oferecidos desde cursos livres até cursos de graduação e pós-graduação em várias instituições de ensino.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentado o método científico, os participantes da pesquisa, o instrumento e o procedimento da coleta de dados e o resultado dos questionários que foram utilizado no desenvolvimento da pesquisa.

Todo trabalho científico foi fundamentado em métodos para que seus objetivos sejam alcançados e seus resultados sejam aceitos pela comunidade acadêmica.

4.1 TIPOS DE PESQUISA

Esta seção trata da metodologia utilizada para pesquisar sobre o tema proposto. Para o estudo foi realizada uma pesquisa em duas escolas públicas localizadas no município de São José do Campestre – Rio Grande do Norte, com a finalidade de avaliar quais as dificuldades do uso das TIC, enfrentadas na prática docente pelos os professores destas escolas.

O tipo de pesquisa utilizada é a qualitativa com abordagem descritiva. Segundo Triviños (1987, p. 100), a pesquisa qualitativa permite analisar os aspectos implícitos ao desenvolvimento das práticas organizacionais, e a abordagem descritiva é praticada quando o que se pretende buscar é o conhecimento de determinadas informações e por ser um método capaz de descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade.

4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Conforme mencionado, os participantes deste estudos são professores de várias disciplinas que lecionam em duas escolas, sendo uma do Ensino Fundamental pertencente à rede municipal de ensino e outra do Ensino Médio da rede estadual. Em cada escola foi realizada a pesquisa entre 20 (vinte) professores.

A escolha das escolas do Ensino Fundamental e Médio e da rede municipal e estadual de ensino, se deu no intuito de observar e comparar o grau de dificuldades

enfrentados pelos professores das duas redes de ensino em utilizar as TIC no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

“Sem dúvida alguma, o *questionário fechado*, de emprego usual no trabalho positivista, também o podemos utilizar na pesquisa qualitativa.

(TRIVIÑOS, 1987, p. 137)

Foi elaborado um questionário com 15 (quinze) perguntas fechadas que foram respondidos por cada professor(a). Cada questão tinha como objetivo investigar entre os professores de cada escola quantos são homens e quantos são mulheres, qual a sua faixa etária, qual o seu nível de escolaridade, há quanto tempo lecionam, se conhecem ou não as TIC, se possuem computador com acesso à *internet*, se tem facilidade no uso do computador, se acessam a *internet* com frequência e em qual lugar, se a escola possui equipamentos, se utiliza com frequência as TIC disponíveis como ferramenta educacional, se já participou de curso de capacitação para o uso das TIC, se já fez algum curso à distância e finalmente se têm desejo de participar de cursos em EaD para saber utilizar os recursos das TIC na sua prática pedagógica.

4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

No início, foi feito um contato verbal com cada diretor das escolas pesquisadas para saber a disponibilidade para realização da coleta de dados, obter a autorização para entrar nas instalações das unidades escolares e realizar o estudo.

Na oportunidade foi entregue pessoalmente aos diretores, a Carta de Apresentação (em apêndice) que continha detalhes da finalidade da pesquisa, do sigilo das informações e a forma voluntária da participação dos professores. Com a autorização verbal, no horário do intervalo das aulas iniciou-se a apresentação do

pré-projeto da pesquisa e o Termo de Consentimento Informado (em apêndice) a cada professor a ser pesquisado, onde eram descritos os critérios e as responsabilidades da participação. No entanto, todos concordaram em participar da referida pesquisa e assinaram o Termo.

O período inicial para a coleta de dados, se deu com a aplicação dos questionários, que ocorreu em algumas visitas realizadas nas escolas nos intervalos e horários vagos dos professores. Foi preciso vários dias para que fosse possível entrar em contato com todos os professores, pois alguns não estavam todos os dias na escola.

Todo o trabalho para a coleta de dados nas escolas durou em média quarenta dias entre diálogos com a Direção, com os professores e a coleta de dados de fato, e posteriormente, todos os questionários(em apêndice) foram respondidos por escrito, analisados e tabulados para se chegar aos dados obtidos.

4.5 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

Visando atender aos objetivos propostos pelo presente trabalho, foi realizada uma pesquisa através de um questionário que foi respondido por 40 professores de várias disciplinas, sendo de duas escolas. As escolas participantes foram a Escola Municipal Jardelina Freire do Nascimento, com 20 respondentes, que atuam no ensino fundamental e a Escola Estadual Diógenes da Cunha Lima, com 20 respondentes, que atuam no ensino médio.

As respostas ao questionário geraram os seguintes gráficos analíticos.

O gráfico 1 mostra a quantidade de professores entrevistados por sexo:

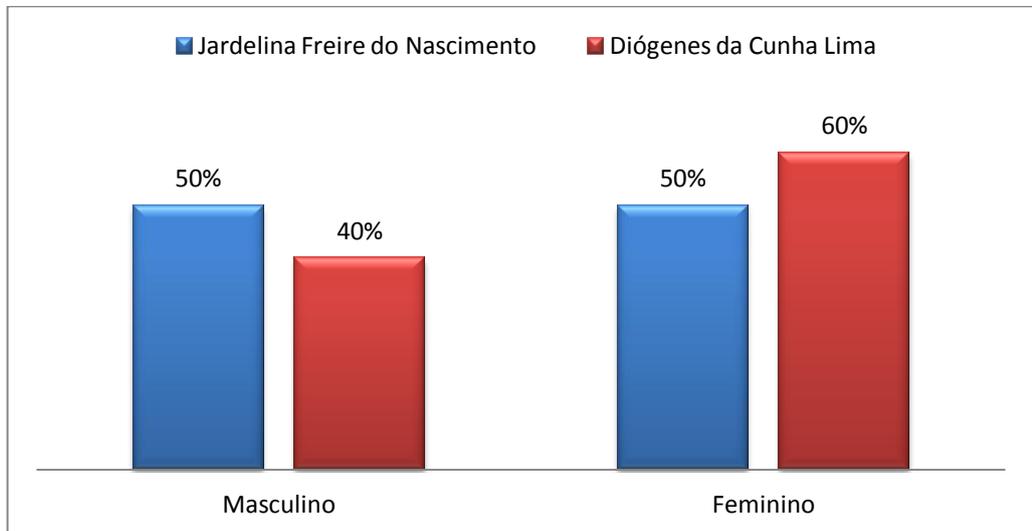


GRÁFICO 1 – SEXO.
FONTE: O autor (2011)

O resultado mostra que a maioria dos profissionais que atuam na área da educação no município de São José do Campestre são do sexo feminino.

No gráfico da figura 2, vemos a quantidade de professores por faixa etária:

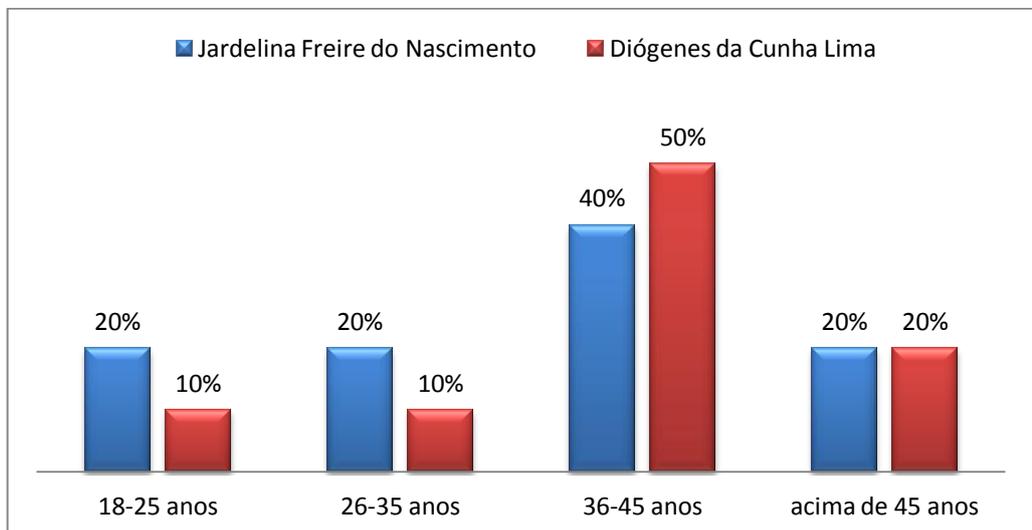


GRÁFICO 2 - IDADE
FONTE: O autor (2011)

Podemos observar que os professores jovens (18-25) são em número bem pequeno se comparado com os professores adultos acima dos 26 anos.

No próximo gráfico é apresentado o grau de instrução dos docentes:

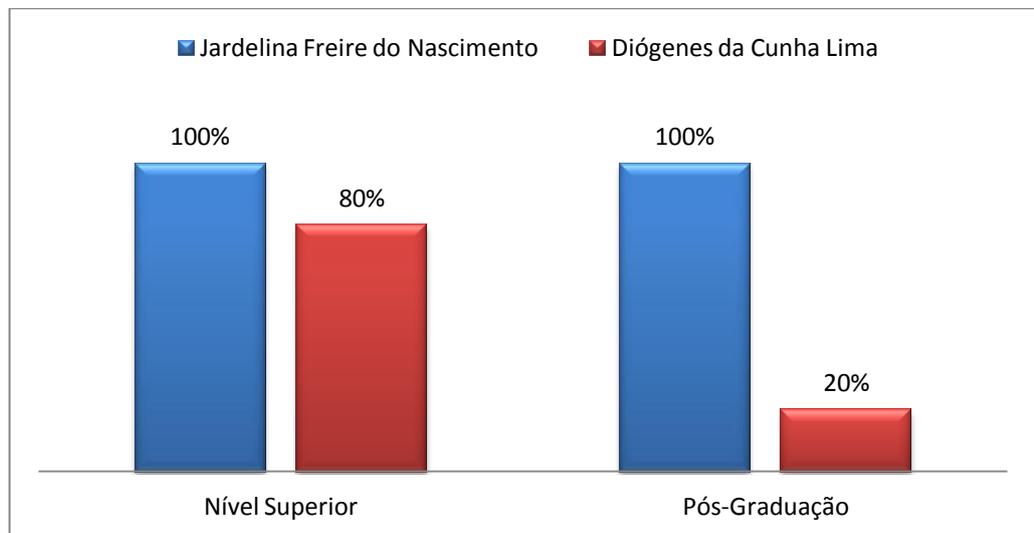


GRÁFICO 3 - FORMAÇÃO
 FONTE: O autor (2011)

Esse resultado mostra que a maioria dos docentes possui cursos de pós-graduação, destacando a Escola Municipal Jardelina Freire do Nascimento que tem na sua totalidade, professores pós-graduados, em comparação com a Escola Estadual Diógenes da Cunha Lima, que possui apenas 20% dos professores com pós-graduação.

Foi também perguntado a cada entrevistado o período de atuação na sala de aula:

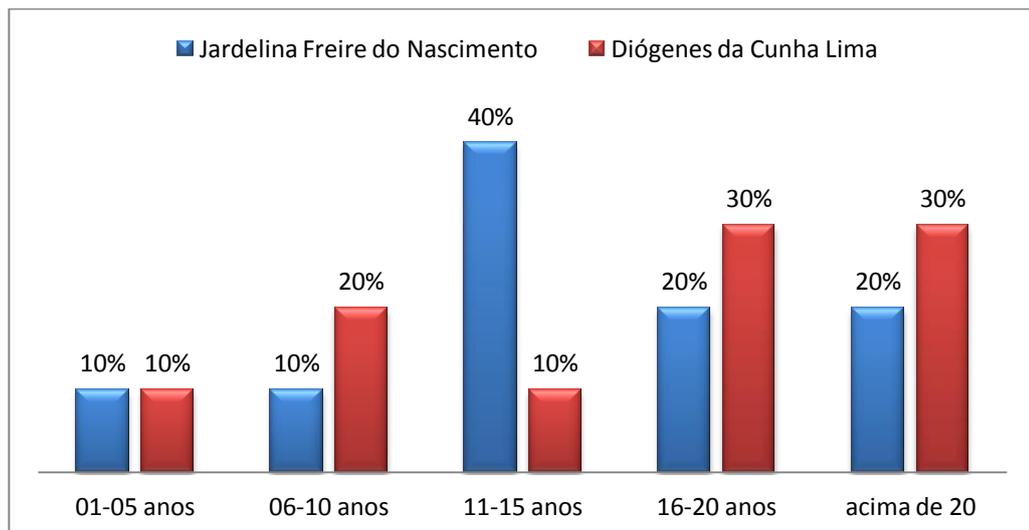


GRÁFICO 4 - TEMPO QUE LECIONA
 FONTE: O autor (2011)

Observa-se que a maioria dos docentes já está há mais de uma ou quase duas décadas em sala de aula.

No gráfico 5, todos os entrevistados afirmaram saber o que são TIC:

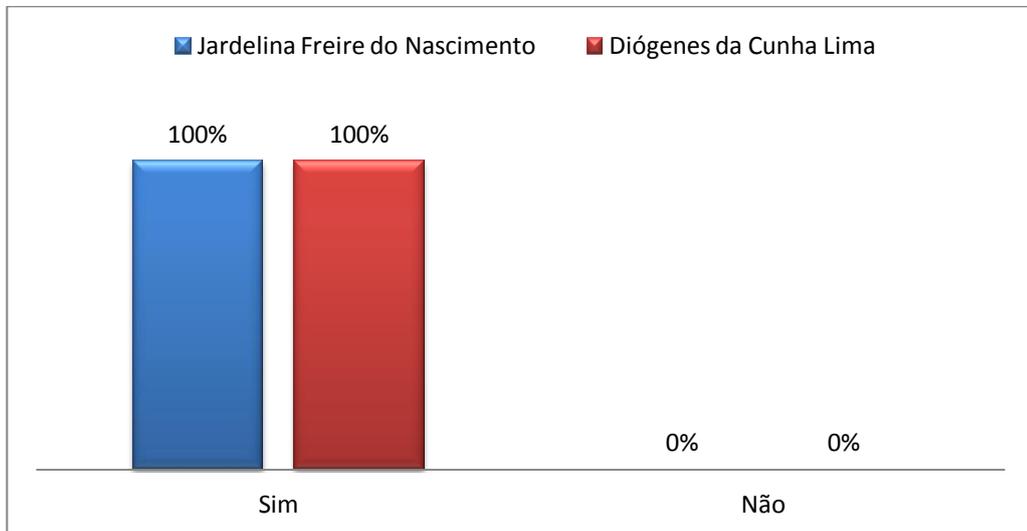


GRÁFICO 5 – CONHECIMENTO DAS TIC
 FONTE: O autor (2011)

Foi também perguntado se os docentes possuem computador conectado à *internet* em sua residência. A resposta foi:

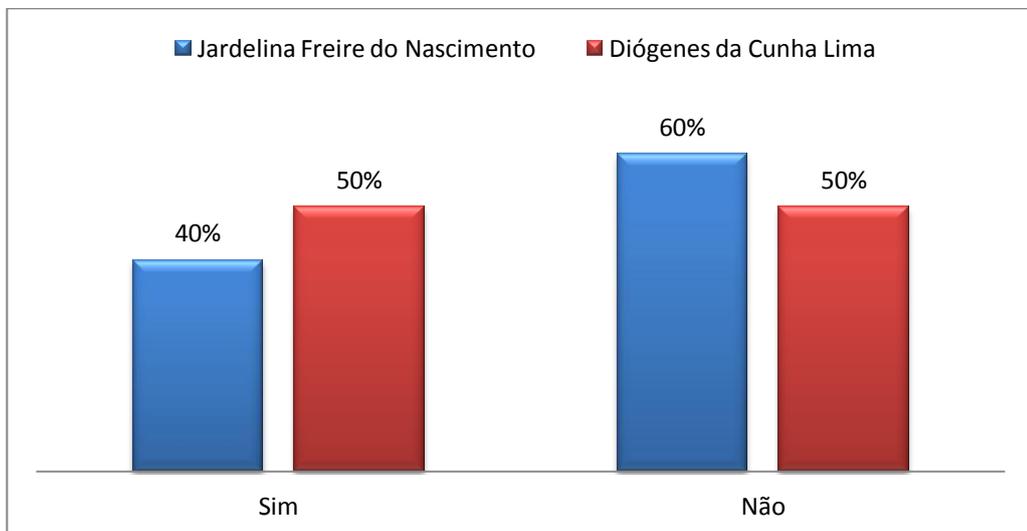


GRÁFICO 6 – POSSUI COMPUTADOR COM ACESSO A *INTERNET*
 FONTE: o autor (2011)

Percebe-se no gráfico 6 que na Escola Jardelina Freire do Nascimento, dos 20 professores entrevistados apenas (40%) têm computador com acesso à rede mundial de computadores em seu domicílio. Na rede estadual, todos os docentes possuem computador. Esse resultado se deu devido no ano de 2010 onde o programa “Professor conectado” do Governo do Estado do Rio Grande do Norte

doou gratuitamente, um computador (notebook) a cada professor da rede estadual. Por outro lado, apenas 50% dos professores têm acesso à *internet* em casa.

Perguntou-se também aos professores se eles têm facilidade de usar o computador mesmo de forma simples, como digitar um texto e imprimir.

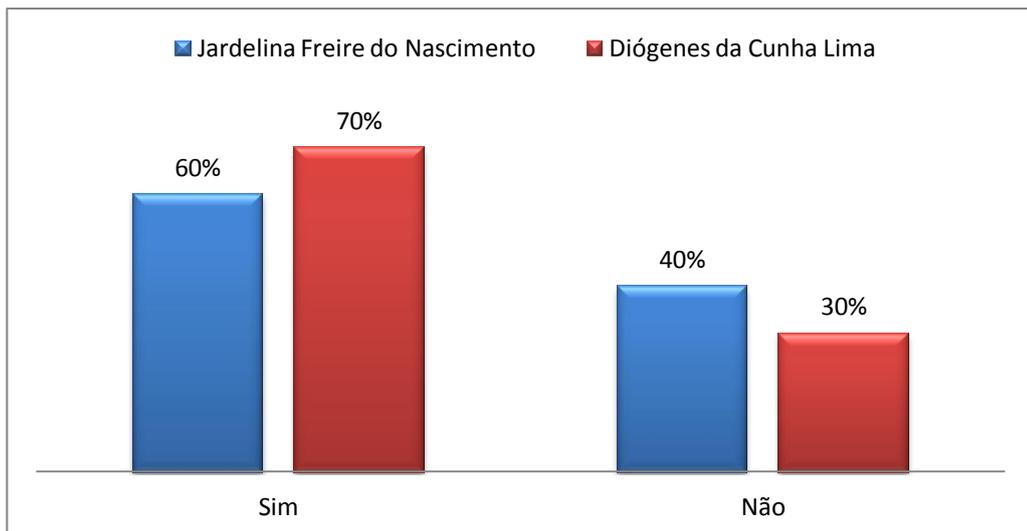


GRÁFICO 7 – FACILIDADE NO USO DO COMPUTADOR
 FONTE: o autor (2011)

Pode ser verificado neste gráfico, que 70% dos professores da rede estadual e 60% dos professores da rede municipal declararam saber usar o computador mesmo de forma básica.

Já entre os respondentes específicos da Escola Municipal Jardelina Freire do Nascimento, (30%) dos professores não sabem digitar e imprimir um texto, ou seja o presente resultado existe em função da falta de capacitação docente.

Neste próximo gráfico estão as respostas, sobre o uso da *internet* pelos professores.

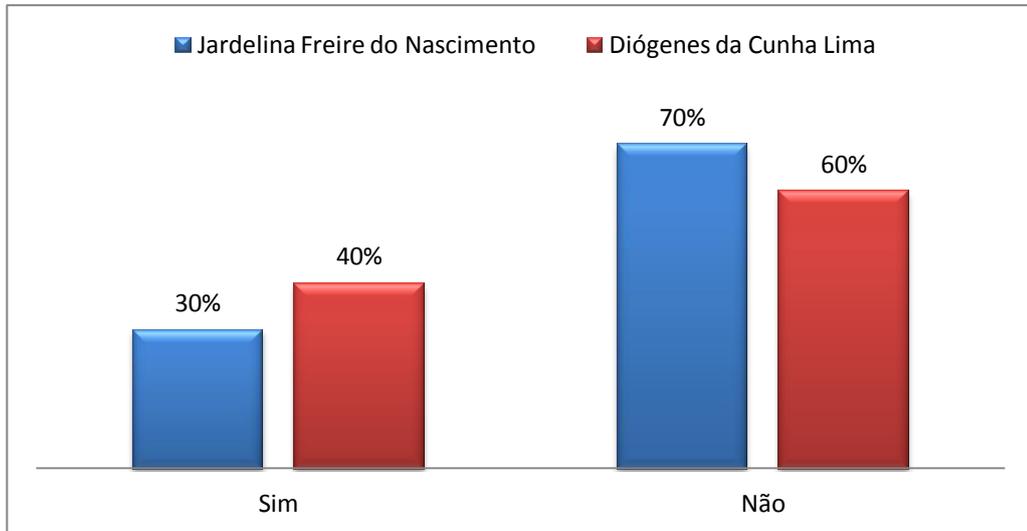


GRÁFICO 8 – USA A *INTERNET* COM FREQUÊNCIA
 FONTE: O autor (2011)

Essa pesquisa mostra que grande parte dos professores estão totalmente excluídos do acesso à tecnologia.

No gráfico abaixo estão as respostas dos docentes sobre o local que eles mais usam a *internet*.

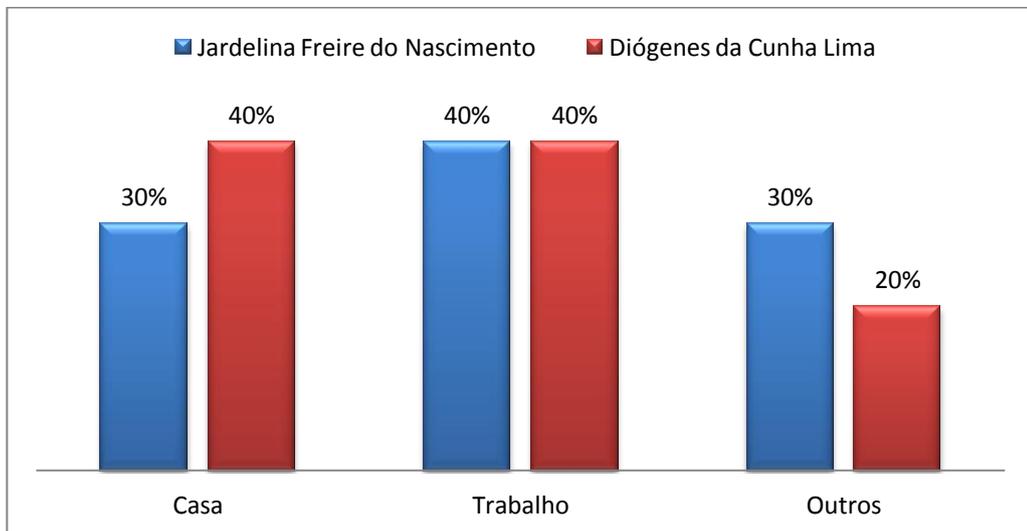


GRÁFICO 9 – LOCAL ONDE MAIS USA A *INTERNET*
 FONTE: O autor (2011)

Como foi possível perceber, o maior tempo de uso da *internet* pelos professores se dá na escola.

No gráfico a seguir, apresenta-se a informação se as escolas possuem equipamentos para serem utilizados na sala de aula como recurso pedagógico.

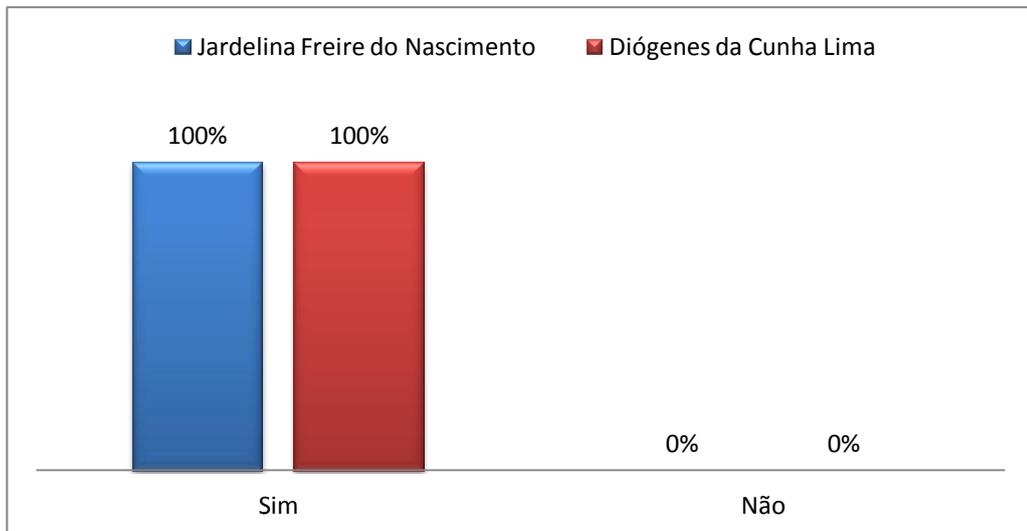


GRÁFICO 10 – RECURSOS TECNOLÓGICOS DISPONÍVEIS NA ESCOLA
 FONTE: O autor (2011)

O resultado acima mostra que todas as escolas participantes deste estudo possuem equipamentos para serem utilizados pelos professores na sala de aula como recurso complementar em sua prática pedagógica para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos.

Neste gráfico abaixo são apresentados agora quais os equipamentos disponíveis nas escolas para serem utilizados na sala de aula como recurso pedagógico.

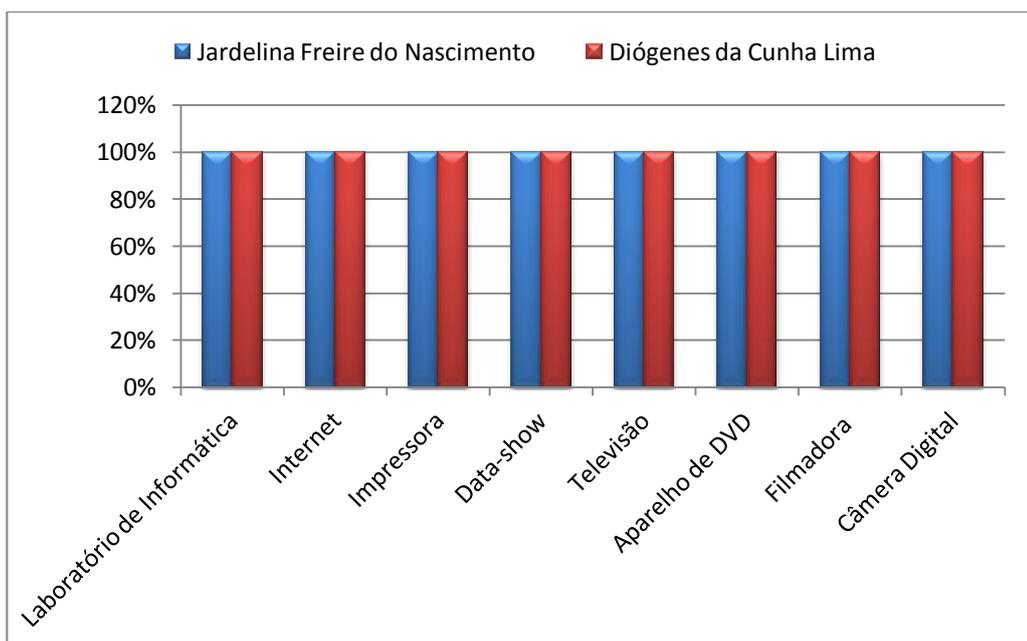


GRÁFICO 11 – TIPOS DE RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS NA ESCOLA
 FONTE: o autor (2011)

Observa-se que as escolas pesquisadas tanto na rede municipal quanto na rede estadual estão bem equipadas.

A próxima pergunta que foi respondida revela a frequência do uso das TIC pelos professores como recurso pedagógico na sala de aula.

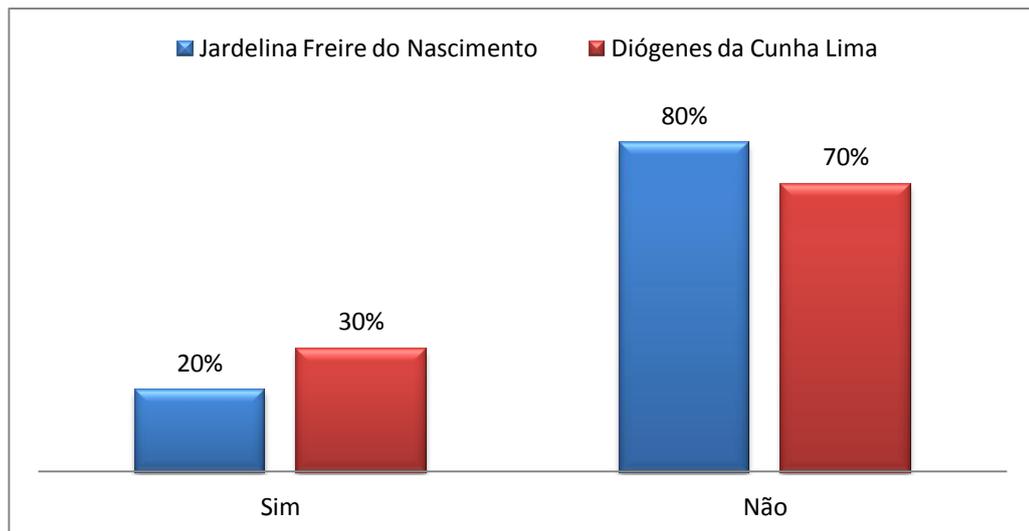


GRÁFICO 12 – USO DAS TIC NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
 FONTE: o autor (2011)

Como se vê, 80% dos professores da escola municipal e 70% dos professores da escola estadual dos 40 que responderam os questionários por escrito das escolas pesquisadas, não utilizam os recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramenta educacional no processo ensino-aprendizagem.

Nos gráficos 13 e 14 aparecem resultados equivalentes, com 90% dos docentes não participantes durante todo o seu período profissional de algum curso de capacitação para utilizar as TIC como ferramenta ou ambiente de aprendizagem, nem em cursos presenciais, nem em algum curso à distância.

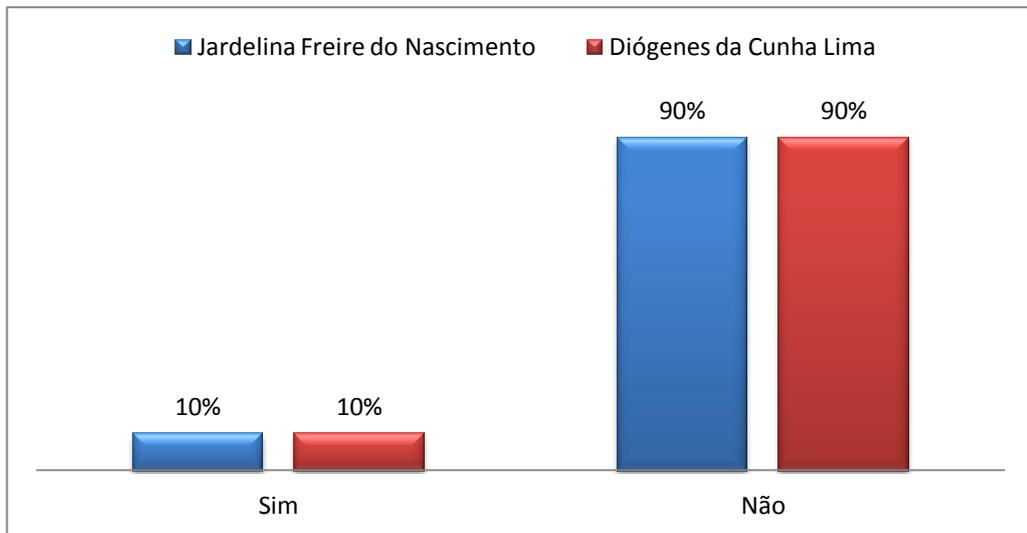


GRÁFICO 13 – FEZ CURSO À DISTÂNCIA
 FONTE: o autor (2011)

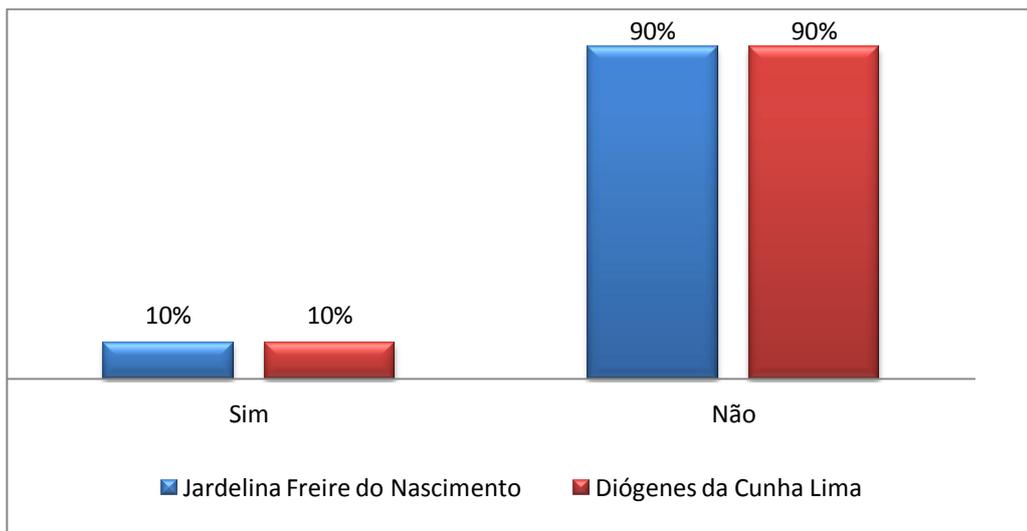


GRÁFICO 14 – PARTICIPOU DE CURSO DE CAPACITAÇÃO À DISTÂNCIA
 FONTE: o autor (2011)

Dentre os motivos alegados pelos respondentes ao questionário por escrito, foi a falta de incentivo dos próprios governos estadual e municipal em disponibilizar cursos de formação continuada para capacitá-los para utilizar as tecnologias de informação e comunicação no exercício profissional da docência.

Diversos motivos mencionados pelos respondentes ao questionário por escrito foram a falta de tempo, a dificuldade financeira e a dificuldade de deslocamento para a capital, já que a cidade de São José do Campestre-RN não possui instituições credenciadas para oferecer cursos de especialização para os professores.

Para solucionar a dificuldade de deslocamento, uma das soluções mencionadas pelos respondentes ao questionário por escrito é a realização de cursos na modalidade à distância por apresentarem vantagens como a flexibilidade do tempo, a não necessidade de frequência às aulas presenciais em uma instituição de ensino, além da possibilidade de estudar os conteúdos em casa, dentre outras.

Por último, o gráfico 15 apresenta o desejo dos entrevistados em participar de algum curso à distância.

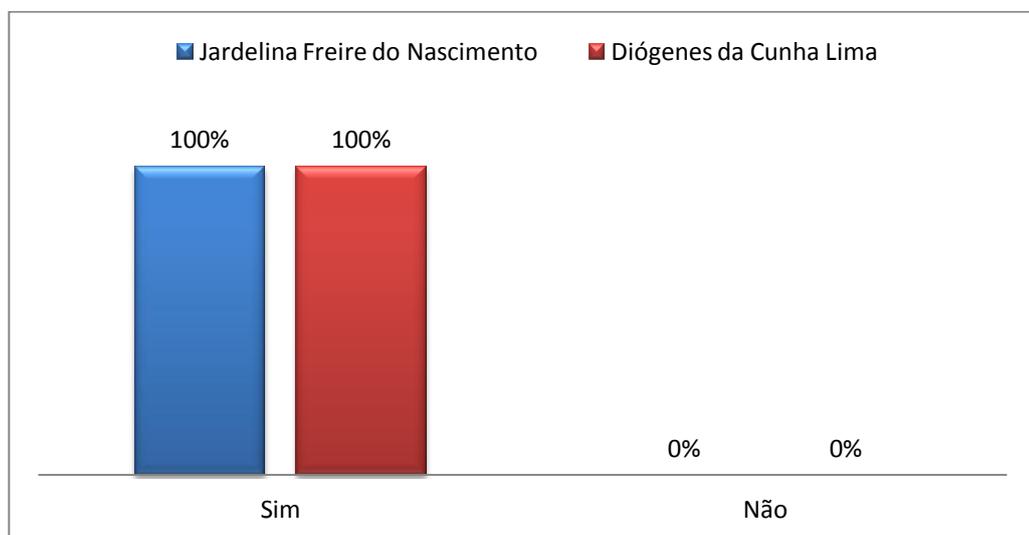


GRÁFICO 15 – PARTICIPARIA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO À DISTÂNCIA
FONTE: o autor (2011)

O resultado apresentado neste gráfico demonstra que todos os professores têm vontade de adquirir conhecimento para utilizar as TIC na sua prática pedagógica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço das tecnologias de informação e comunicação vem favorecer a Educação em todos os sentidos. A Educação brasileira vem passando por inúmeras mudanças no seu corpo estrutural frente às novas tecnologias. A Informática vem adquirindo cada vez mais espaço dentro das escolas como auxílio para produção e busca de novos conhecimentos.

O professor que tinha apenas o quadro negro e livros, conta agora com a tecnologia, especificamente a *internet* como sendo uma nova ferramenta complementar importantíssima para os mais diversos tipos de pesquisas. A informação que era obtida em livros, revistas e outras poucas fontes, passa a ser obtida de forma mais rápida e às vezes em tempo real, sobre tudo que acontece no mundo através da tela de um computador.

Essas novas tecnologias quando utilizadas, passam a modificar a prática pedagógica tradicional ainda tão aplicada na maioria das escolas brasileiras. Na sala de aula, só se ouvem a reclamação dos alunos de ficar sentado na carteira por horas ouvindo somente o professor falar e de se tornarem simplesmente espectadores, perto dos conteúdos e distante da realidade da vida.

Através de programas governamentais, as tecnologias têm chegado as nossas escolas que estão na sua maioria equipadas com recursos compatíveis à realidade do aluno. São laboratórios de informática conectados à *internet*, e outras mídias que explorados permitem um ambiente virtual moderno e que modifica o ambiente escolar, melhorando e muito a relação ensino-aprendizagem.

No Brasil, o avanço da tecnologia está presente em diversos setores da sociedade. Este avanço é visível nas escolas públicas equipadas com laboratórios de informática, *internet*, computadores pessoais, *datashow*, dentre outros. Mas as escolas não se preocuparam em formar primeiro os docentes, para que acompanhassem a modernidade.

Por outro lado, não é só investindo em recursos tecnológicos que o ensino alcançará a sua qualidade tão desejada. A escola precisa de professores capacitados, onde a tecnologia torna-se parceira e não a solução para a qualidade do ensino.

Diante também de todo o aparato tecnológico dentro da escola, o educador também precisa buscar o interesse para saber utilizar as ferramentas tecnológicas. Com elas, ele conseguirá despertar a curiosidade do aluno em descobrir novos horizontes na construção dos novos conhecimentos, tornando-o agora participativo e capaz de observar o mundo sem distâncias.

A educação a distância diante do aumento das novas tecnologias, surge como alternativa para capacitar de forma continuada professores permitindo atualizações periódicas, devido a sua facilidade de levar a informação a um grande número de pessoas ao mesmo tempo e a diversos lugares.

O mercado de trabalho tão exigente e concorrente cobra das nossas escolas a formação dos educandos preparados para atuarem de forma profissional no mundo globalizado. Mas como os profissionais da área da Educação oferecerão um ensino capaz de formar cidadãos capacitados sem estarem capacitados ou sem nenhuma formação adequada para dentro da sala de aula? Uma das alternativas que podem mudar essa realidade é uma proposta de formação contínua e com qualidade dos próprios educadores que atuam diretamente com a prática pedagógica.

A Lei Nº 9.394 de 20/12/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) torna a capacitação do professor praticamente obrigatória, conforme especifica os seus artigos a seguir:

Art.61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, **inclusive mediante a capacitação em serviço**; (grifo nosso).

Art.67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I -

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

Art. 87, §3º, III – realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, **utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância**. (grifo nosso). (BRASIL, 2004, p. 26-33)

O direito à capacitação, não deve somente estar na Lei, é preciso que se saia do que está escrito para a prática nas escolas, achando que somente montando

laboratórios de informática ou colocando um computador de frente ao aluno ele conseguirá compreender determinados conceitos. Segundo Valente (1999) “Não é o computador que permite ao aluno entender ou não um determinado conceito. A compreensão é fruto de como o computador é utilizado e de como o aluno está sendo desafiado na atividade de uso desse recurso”. Desta forma é necessário capacitar o professor para que com os recursos da tecnologia, a prática pedagógica alcance o entendimento das tecnologias de comunicação na vivência diária nesta nova forma de aprendizagem por parte dos alunos.

Embora a capacitação profissional esteja garantida pela própria LDB/96, a formação continuada de professores diverge em relação às responsabilidades. Cursos que eram para serem custeadas pelas instituições públicas e/ou privadas, passam agora a serem assumidas pelos profissionais, mudando totalmente a forma da lei que era para ser um direito passa agora a ser uma obrigação.

No Brasil, temos todas as condições necessárias para fazer valer a formação continuada dos educadores. É preciso investir na construção de um plano de trabalho com desenvolvimento estratégico para que o professor seja capacitado, e que possa de maneira eficiente, usar os recursos tecnológicos disponíveis para a qualidade de ensino, onde os benefícios da educação serão percebidos por toda a sociedade.

O uso das tecnologias no dia-a-dia da prática docente está muito aquém do ideal de qualidade em nossas escolas públicas. A falta de formação continuada no aprimoramento dos docentes mostram o distanciamento entre os professores e a utilização das TIC na prática docente no processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa constatou essa situação de dificuldade em duas escolas representativas das redes municipal e estadual da cidade de São José do Campestre/RN. Os professores, por sua vez, têm consciência da importância do aprimoramento profissional, mas a pesquisa revela que nenhum sequer participou de algum curso de capacitação seja ele presencial ou à distância. Os professores, como foi observado, possuem um bom nível de formação. A maioria possui pós-graduação, mas quando se fala em tecnologia como o uso do computador ou da *internet*, o conhecimento acerca dos recursos disponíveis para serem usados na sua docência cai bastante.

Pelo exposto, espera-se que o presente estudo, provoque mais debates e discussões a respeito da necessidade da capacitação profissional, onde a oferta de cursos a distância seria uma forma de capacitar e valorizar o professor e assim oferecer ensino de qualidade que há tanto tempo se fala neste país.

REFERÊNCIAS

ABREU, Y. V. de; OLIVEIRA, M. A. G. de; GUERRA, S. M. **Energia, Economia, Rotas Tecnológicas**. Palmas, TO: eumed.net, 2010, p.21.

ALVES, J. R. M. **A História da EAD no Brasil**. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2009, p.9-13.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2001, p. 56-57.

BRASIL. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei nº 9.394, de 20.12.1996. Brasília, DF: Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997, p. 26-33.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um repensar** . Curitiba, PR: IBPEX, 2006, p. 32.

CORRÊA, J. Sociedade da informação, globalização e educação a distância. In **Cenário atual da EAD - Unidade 1**. SENAC, 2001, p. 17 – 19).

FURTADO, V. **Tecnologia e Gestão da Informação em Segurança Pública**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond. 2002, p. 24.

LANDIM, C. M. M. P. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1997. p.2-4.

MARQUES, C. **Ensino a distância começou com cartas a agricultores**. Folha Online, São Paulo, set. 2004. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u396511.shtml>> Acesso em 30 de junho de 2010.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD: a educação a distância hoje**. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007.

MEDEIROS, F. **Um mar de possibilidades** - A medicina no presente, passado e futuro. São Paulo, SP: Editora 24 horas. 2010, p. 154-155.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação à distância: uma visão integrada**. São Paulo, SP: Thomson, 2007, p.46-68.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em: 31 junho 2010.

NUNES, I. B. **A História da EAD no mundo**. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, M. M. M. . Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2009, p.2-8.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008. p. 41.

PIMENTEL, N. M. **O ensino a distância na formação de professores**. Florianópolis, SC: Revista Perspectiva, n. 24, 1995. p.101-104.

PHILBIN, T. **As 100 maiores invenções da História**. São Paulo, SP: Difel, 2006. p.42-43.

REIS FILHO, D. A., FERREIRA, J. & ZENHA, C. (org). **O século XX: o tempo das dúvidas**. 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2000, p. 243.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação à distância.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2007.

SANCHEZ, O. A.; ARAÚJO, M. **O Governo Eletrônico no Estado de São Paulo.** São Paulo, SP: Cedec, 2006, p. 41

SOUZA, M. A.; COSTA, L. C. (Org). **Sociedade e cidadania: desafios para o século XXI.** Ponta Grossa, PR: UEPG, 2005, p. 212.

TURNER, D.; MUÑOZ, J.. **Para os filhos dos filhos dos nossos filhos: uma visão da sociedade Internet.** São Paulo, SP: Plexus Editora, 1999, p. 27-28.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, SP: Atlas, 1987. p.118.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento, organizador.** Campinas, SP:UNICAMP/NIED, 1999. p. 37.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Carta de Apresentação.....	45
APÊNDICE B: Termo de Consentimento Informado	46
APÊNDICE C: Roteiro de Entrevista.....	47

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

Carta de apresentação

A direção da
Escola Municipal Jardelina Freire do Nascimento
São José do Campestre - RN

Ao cumprimenta-lo(a), apresentamos o pós-graduando WILLIAM MOURA DA COSTA, regularmente matriculado no curso de Especialização em Educação à Distância, que tem como requisito desenvolver uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo tem como objetivo investigar a utilização de tecnologias da informação como uma ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem, onde os colaboradores serão os professores da rede pública de São José do Campestre-RN.

Através do exposto, solicita-se a autorização para que o prezado aluno realize sua coleta de dados nesta instituição através de questionário, mediante consentimento dos colaboradores. Será garantido que as informações não serão vinculadas à identificação dos participantes.

Certos(as) de contar com a acolhida de nosso pedido agradecemos a sua compreensão e atenção, colocando-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Prof^a. Esp. Silvia Reich.
Orientadora

Prof^a. MsC. Sandramara S. Kusano de Paula Soares
Co-orientadora

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO

Estamos realizando um projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**AS DIFICULDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO USO DAS TIC NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO JOSÉ DO CAMPESTRE-RN**”. O prezado Professor (a) está plenamente esclarecido de que participando deste projeto, estará participando de um estudo de cunho acadêmico.

O presente estudo tem o objetivo de investigar a forma de utilização por professores de duas Escolas da rede pública de São José do Campestre/RN das tecnologias de informação e comunicação disponíveis, tendo em vista um melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem.

Embora o(a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que o(a) sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Fica esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o(a) sr(a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes ao(à) sr(a) serão sigilosos e privados, sendo que o(a) sr(a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto.

A coleta de dados será feita através de um questionário com 15 (quinze) questões fechadas.

Em caso de dúvidas é só entrar em contato com o telefone (84) 9982-3814

São José do Campestre(RN)_____de_____de 2011.

Assinatura do(a) Participante

APÊNDICE C**QUESTIONÁRIO**

Data: ____/____/____ Horário: ____:____ às ____:____

Local: _____

1 – Sexo: () Masculino () Feminino

2 - Idade: () 18-25anos () 26-35anos () 36-45anos () + de 45 anos

3 – Formação: () Ensino Superior () Pós-graduação

4 - Tempo que leciona: () 01-05anos () 06-10anos
() 11-15anos () 16-20anos () + de 20 anos

5 - Tem conhecimento do que é a Tecnologia da Informação e Comunicação, as chamadas TIC? () Sim () Não

6 - Possui computador com acesso à internet em casa? () Sim () Não

7 - Tem facilidade de utilizar o computador? () Sim () Não

8 - Você usa a Internet com frequência? () Sim () Não

9- Em qual local você usa mais a *internet*? () Casa () Trabalho

10- A sua escola possui equipamentos para serem utilizados como recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem? () Sim () Não

11- Você poderia mencionar alguns deles?

() Laboratório de informática () *Internet* () *Data-show*
() Televisão () Aparelho de DVD () Filmadora () Câmera digital

12- Você usa as Tic com frequência no processo ensino-aprendizagem de seus alunos? () Sim () Não

13- Já fez algum curso a distância? () Sim () Não

14- Já participou ou participaria de algum curso de capacitação para o uso das Tecnologias de informação e comunicação na prática docente? () Sim () Não

15- Tem desejo de participar de cursos de formação em EaD para utilizar melhor os recursos da tecnologia na sua prática pedagógica? () Sim () Não